



FUNDAÇÃO IBGE

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA

NOTÍCIAS

**Coleção
IBEGEANA**

BOLETIM INFORMATIVO - ANO 2 - Nº 11

1970 MAIO - JUNHO

1102-6

17.07.81

A revalorização da Geografia no Ensino Médio foi debatida no Encontro de Professores de Geografia, realizado na tarde de 28 de maio do ano corrente, no auditório situado no 9º andar do edifício-sede da Fundação IBGE.

Ao promover a reunião, o Instituto Brasileiro de Geografia, dando seqüência à programação estabelecida para a Semana da Geografia, teve em vista a coordenação de esforços, baseada no exame e encaminhamento das soluções propostas, no sentido de colaborar para maior objetividade e modernização daquele importante setor da educação nacional, no que respeita à ciência geográfica.

O ENCONTRO DE PROFESSORES DE GEOGRAFIA

O interesse despertado pelo tema do Encontro de Professores de Geografia espelhou-se na presença de representantes de vários Estados e de autoridades de renomadas instituições culturais do país, contribuindo entre outros, para o êxito da iniciativa, os professores Antônio Pedro de Souza Campos, Clovis Dottori, Maurício da Silva Santos, Nilo Bernardes, Lysia Maria Cavalcanti Bernardes, Lindalvo Bezerra dos Santos, Gelson Rangel Lima, Cleone Brêas Iazigi (Est. do Rio de Janeiro), Maria Aparecida Arruda (Estado de Minas Gerais), Maria da Conceição Pedreira Dias (Estado do Rio de Janeiro), Isabel Klausner, Lilia Tavares Siciliano, Vera Regina Dias Carneiro e Luis Carlos de Albuquerque Santos.

ABERTURA DOS TRABALHOS

A mesa diretora dos trabalhos funcionou sob a presidência do Professor Miguel Alves de Lima, diretor-superintendente do Instituto Brasileiro de Geografia, tendo como orientador dos debates o Prof. Ney Strauch, diretor

— DEDIGEO —

DEPARTAMENTO DE DOCUMENTAÇÃO E DIVULGAÇÃO GEOGRÁFICA E CARTOGRÁFICA—AVENIDA



NOTÍCIAS

-2-

do Departamento de Documentação e Divulgação Geográfica e Cartográfica..

Dela tomaram parte, também, a convite do Prof. Miguel Alves de Lima, os Profs. Nilo Bernardes, Antônio Pedro de Souza Campos, Sônia Freire, Maria Aparecida Arruda e Maria da Conceição Pedreira Dias.

DEFICIÊNCIA NO ENSINO

O professor Antônio Pedro de Souza Campos - do Estado da Guanabara - foi veemente ao discorrer sobre as deficiências atuais no ensino da Geografia. Segundo ele, estas deficiências mais se fazem notar quanto à utilização de mapas, gráficos estatísticos e de fotografias, bem como no uso de material audio-visual. Ressaltou que a importância da Geografia contrastava com a não obediência dos princípios básicos da matéria por parte dos professores. Considerou obsoleto o uso da apostila, embora seja ainda muito empregado. Classificou de inquisitorial, o sistema de verificação de aprendizagem, por ser feito a posteriori, e não durante a aprendizagem, lembrando que o problema do ensino da Geografia é agravado pelo número excessivo de alunos em sala, e pelo baixo salário dos professores.

Ao considerar que não somente a Geografia, mas todo o ensino médio, precisavam ser reformulados, o Prof. Souza Campos opinou também sobre providências que deveriam ser tomadas no sentido de preparação adequada dos professores de nível superior, que no seu entender carecem de aperfeiçoamento. Apresentou várias sugestões que julga necessárias: modificação de currículos, de métodos, e concessão de bolsas no país e no exterior; indicação, pelo IBG, de comissão para elaborar manual didático de Geografia para o ensino médio; ampliação da seção de Contri



NOTÍCIAS

-3-

buição ao Ensino do Boletim Geográfico; campanha para aumento de assinaturas daquele periódico; realização de convênios entre o IBG e as Universidades, para aperfeiçoamento de professores por meio de cursos, e com a Comissão do Livro Técnico e Didático para o estabelecimento de normas mínimas para o livro didático de Geografia.

A EXPERIÊNCIA DE MINAS GERAIS

A experiência realizada quanto ao vestibular unificado, e a situação do Ensino Médio da Geografia no Estado de Minas Gerais foram analisadas pela professora Maria Aparecida Arruda, que representava aquela unidade federada. Discorreu sobre os aspectos relacionados com a inclusão da Geografia na nova forma de exame para ingresso na Universidade, revelando que devido ao elevado número de candidatos, os chamados cursinhos passaram a contratar professores de Geografia, ampliando o mercado de trabalho para estes profissionais.

O professor Ney Strauch congratulou-se com a professora Maria Aparecida Arruda pela experiência realizada no Estado de Minas Gerais quanto às novas formas de vestibular, o que possibilitou a valorização do ensino da Geografia.

O COLÉGIO ESTADUAL NILO PEÇANHA

Integrante do corpo docente do Colégio Nilo Peçanha, de Niterói, Estado do Rio de Janeiro, a professora Maria da Conceição Pedreira Dias deu uma visão geral do número total de alunos no estabelecimento a que pertence: 3 527, sendo 1 333 estudantes de geografia, nos três turnos. Entretanto somente uma média de 7 alunos atinge às Faculdades. As condições dos 14 professores de geografia do Colégio, e o interesse da juventude pelo aprendizado da ma



FUNDAÇÃO IBGE

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA

NOTÍCIAS

-4-

téria, foram objeto de considerações por parte da oradora, que lembrou as obrigações sérias que têm o professor, cujo poder de comunicação inclui fortemente sobre o gosto do aluno pelo assunto lecionado.

A Profa. Maria da Conceição Pedreira Dias discordou também, a exemplo do professor Antônio Pedro de Souza Campos, dos meios de verificação de aprendizagem, opinando outrossim pela dinamização e modernização das aulas. Apontou, a seguir, dentre as deficiências existentes, a falta de condições por parte dos alunos para adquirir material escolar geográfico; excesso de alunos por classe; falta de tempo por parte dos professores, obrigados, por questões de salário a lecionar em vários colégios, havendo necessidade de aplicação do regime de tempo integral; e outras deficiências motivadas por falta de preparação adequada dos professores.

CENTRO EDUCACIONAL DE NITERÓI

Também bastante oportunas foram as considerações da Profa. Sônia Freire. Disse do trabalho que vem sendo realizado no Centro Educacional de Niterói, de que faz parte, com a finalidade de aperfeiçoamento de professoras.

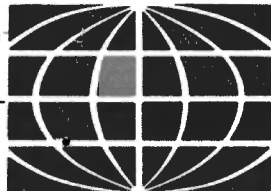
Revelou que aquela instituição vem acumulando, há algum tempo, mais conhecimentos e experiência nesse setor, muito contribuindo para isso o convênio que mantém com o Centro Internacional de Estudos Pedagógicos com sede em Sèvres, na França.

NOVAS PERSPECTIVAS PARA A GEOGRAFIA

Com apreciações sobre a situação atual do ensino médio e superior, o Prof. Nilo Bernardes, do Colégio Pedro II por sua vez, colocou em relêvo a melhoria que vem se ve-

—DEDIGEO—

DEPARTAMENTO DE DOCUMENTAÇÃO E DIVULGAÇÃO GEOGRÁFICA E CARTOGRÁFICA—AVENIDA



NOTÍCIAS

-5-

rificando em alguns setores daqueles níveis de ensino , embora houvesse estagnação em outros. Apontou-lhes as causas, lembrando que o problema do currículo mínimo é da alçada do Conselho Federal de Educação.

Colocou em evidência a expansão dos estudos sociais nos Estados Unidos e o declínio da projeção da carreira de geógrafo naquele país, onde, somente agora, a Geografia começa a ocupar lugar de destaque por ter sido classificada, entre outras disciplinas, como de interesse no ensino pela Lei da Defesa Nacional.

Ressaltou ainda o Prof. Nilo Bernardes que é ocioso discutir se o "curso universitário deve formar geógrafos ou professores de geografia", pois, no seu entender o profissional se define somente após o término do curso superior, com a especialização.

Sobre o Ensino Médio, acha que com a melhoria do tipo de ensino, as vocações para a Geografia irão sendo incrementadas.

PROVIDÊNCIAS BÁSICAS

O professor Miguel Alves de Lima, diretor-superintendente do IBG, ressaltou o entusiasmo com que se vêm fazendo reformas em algumas instituições, e sugeriu, como providência básica, um levantamento das condições em que o ensino da geografia está sendo feito, no momento, não somente em termos de currículo, mas também quanto à preparação de professores nos níveis médio e superior , com dados atualizados que permitam um reflexo da realidade; as sugestões, buscando soluções para o problema , seriam encaminhadas pelo IBG ao Ministério da Educação e Cultura.

Enfatizou a participação do IBG nos problemas do ensino da geografia, esperando que se pudessem aceitar, na me-



NOTÍCIAS

-6-

dida do possível, as sugestões do Prof. Antônio Pedro. Focalizou também a formação da cidadania no ensino secundário em que a geografia deve ter importante participação.

Com referência aos objetivos da geografia como ciência, disse que, no seu entender, não há o propalado dualismo dos pragmatistas e humanistas, e que há necessidade de unidade de diretrizes.

TEMAS EM DEBATE

Obedecendo a ordem dos trabalhos, o professor Maurício da Silva Santos, fez observação a respeito do vestibular, lembrando que o antigo critério qualitativo, que restringia a Universidade a poucos alunos, vem dando lugar ao quantitativo. Em verificação feita no Curso Hélio Alonso, onde leciona, observou ainda a preferência dos estudantes pelo curso de Comunicação, ocupando o de Geografia o segundo lugar.

Maurício Silva Santos apresentou moção relativa à maior participação do IBG no ensino da geografia lida, na ocasião, pelo coordenador do Encontro, Prof. Ney Strauch:

M O Ç Ã O

Reforçando o pensamento do Prof. Antônio Pedro de Souza Campos, proponho submeter ao plenário a necessidade de o IBG criar, internamente, condições de participar mais intensamente do assessoramento ao ensino, por todas as formas, e em especial:

- 1) na organização de cursos de orientação didática e de conteúdo para professores de ensino superior de Geografia.
- 2) na promoção de concursos e outros estímulos para edição de livros didáticos e de metodologia e didática - especial de Geografia.
- 3) convocação de valores profissionais estranhos aos quadros da Fundação para, recrutados pelo Brasil, em cursos itinerantes e em cooperação com técnicos do IBG, promoverem a atualização do professorado de geografia nas diversas unidades da Federação.



NOTÍCIAS

-7-

Pela ordem, a professora Maria do Carmo Galvão disser tu sôbre os problemas do vestibular e dos cortes no ensino da geografia no nível médio, opinando por modi ficações em escala descendente, nos diversos graus de ensino.

Outras sugestões foram apresentadas pelos professores Clovis Dottori; Gelson Rangel Lima, chefe do Setor de Geomorfologia do IBG e professor do Instituto de Geociências da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, e Luis Carlos de Albuquerque Santos.

ENCERRAMENTO

" Em que medidas deve ser levado o ensino da Geografia no nível médio "?

Fazendo apreciações sôbre esta questão, o professor Ney Strauch deu por encerrado o Encontro de Professores de Geografia. Considerou necessária a recolocação da Geografia na posição de destaque que merece no ensino secundário, evitando-se a deformação do aluno universitário.

Ao apresentar um resumo dos temas debatidos, focalizou o ensino da Geografia nas Universidades, e a conveniência ou não de sua aplicação ao Planejamento, detendo-se no problema da formação do geógrafo, lembrando que ainda são poucos os órgãos que contratam estes profissionais, estando entre eles a SUDENE e o Instituto Brasileiro de Geografia.